

VIGÍLIA DE ORAÇÃO

«Reconheceram-n'O ao partir o pão»

(Lc 24,35)

Preparação do 5.º Congresso Eucarístico Nacional
e 53.º Congresso Eucarístico Internacional

AMBIENTAÇÃO

O ambiente da Igreja será marcado por uma luz ténue, que incidirá essencialmente sobre o altar e o ambão.

Diante do altar estará um caminho em areia, ladeado de pedras, que culminará num espaço de areia onde será colocado o Círio Pascal, ladeado de mais dois pequenos círios.

ACOLHIMENTO

Uma equipa de acolhimento entregará à entrada um desdobrável com o guião de cânticos para a vigília, bem como uma pequena vela.

INTRODUÇÃO

À hora de início da vigília, um leitor dirigir-se-á ao ambão, de onde lerá o seguinte texto bíblico (Lc 24, 13-16):

¹³E eis que nesse mesmo dia dois deles estavam a caminho de uma povoação, de nome Emaús, que distava sessenta estádios de Jerusalém. ¹⁴Eles conversavam um com o outro acerca de tudo o que acontecera. ¹⁵E aconteceu que, enquanto eles conversavam e debatiam, o próprio Jesus, aproximando-se, pôs-se a caminhar com eles. ¹⁶Os seus olhos, porém, estavam impedidos de o reconhecer.

Terminada a leitura do texto, faz-se um breve momento de silêncio e o leitor regressa ao seu lugar.

CÂNTICO

Depois de uns instantes de silêncio, entoa-se o cântico inicial, que pode ser este (J. Akepsimas – *Pão partido para um mundo novo*) ou outro similar:

M.: Jo Akepsimas

Pão par-ti-do pa-ra um mun-do no-vo, gló-ria a

Ti, Je-sus Cris-to. Pão de Deus pa-ra o mun-do sal-

var. Nós Te can-ta-mos, ó Se-nhor.

1- Teu Cor-po Tu nos des-te, E tam-bém Teu san-
2- Teu Cor-po é fer-men-to Pa-ra a vi-da e-ter-
3- Quan-do par-tis-to o Pão Que nos for-ta-le-

gue, E, pe-la Tu-a mor-te, Vei-o a paz ao mun-do.
na. Se- mei-am nos-sas mãos, Tu-a Bo-a No-va.
ce, A- bris-te a quem tem fo-me, As por-tas do Rei-no.

4. Quando chegou a hora / De vencer a morte,
Na tua cruz pregado / Tu nos deste a vida.
5. Mudaste a água em vinho / Aos teus escolhidos
E aos que estavam presos / Quebraste-lhes os laços.
6. Aos pobres do Senhor / Veio a sua graça,
E nas pedras do chão / Germinou o seu reino.
7. Reúne céus e terra / Teu corpo partido;
Neste grande mistério / Deus promete a vida.

LUCERNÁRIO

Enquanto se entoa o cântico, todas as pessoas se levantam. Entram, então, o presidente da celebração (revestido de alva, estola branca e capa de asperges) com dois acólitos (revestidos de alva), que transportam, respetivamente, o Círio Pascal aceso e dois pequenos círios apagados, que serão colocados diante do altar, no espaço que estava previsto.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

Ainda durante o cântico, faz-se a exposição do Santíssimo Sacramento. O ostensório é colocado sobre o altar e o presidente da celebração ou outro ministro da Eucaristia vai buscar a reserva eucarística ao sacrário.

Preferencialmente, a hóstia que vai ser exposta deverá ter sido também fracionada na Eucaristia em que foi consagrada. A hóstia partida será colocada na lúnula e esta no ostensório, para a adoração.

Entretanto, todos se colocam de joelhos e procede-se à incensação do Santíssimo Sacramento.

Depois de uns instantes de silêncio, o presidente da celebração faz as seguintes jaculatórias:

✠ Graças e louvores se deem a todo o momento.

✠ *Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento.*

(Repete-se três vezes)

✠ Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-vos.

✠ *Peço-vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam.*

(Repete-se três vezes)

✠ Santíssima Trindade...

✠ *Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.*

✠ Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

✠ *Como era no princípio, agora e sempre. Amen.*

(Repete-se três vezes)

SILÊNCIO

Depois, segue-se um tempo de contemplação e de silêncio orante.

PALAVRA DE DEUS

Todos se levantam e o leitor volta a aproximar-se do ambão para ler o seguinte texto (Lc 24, 17-27):

¹⁷Disse-lhes, então: «Que palavras são essas que trocais entre vós enquanto caminhais?». Pararam com ar pesaroso. ¹⁸Um deles, de nome Cléofas, respondendo disse-lhe: «Serás Tu o único forasteiro em Jerusalém a não saber o que lá aconteceu nestes dias?». ¹⁹E Ele disse-lhes: «O quê?». Eles disseram-lhe: «O que diz respeito a Jesus de Nazaré, que se tornou um profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo, ²⁰de tal modo que os chefes dos sacerdotes e os nossos magistrados o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. ²¹Nós esperávamos que fosse Ele quem estava prestes a resgatar Israel, mas, com tudo isto, já lá vai o terceiro dia desde que estas coisas aconteceram. ²²No entanto, algumas mulheres de entre nós deixaram-nos espantados: tendo estado de manhã cedo junto ao sepulcro, ²³ao não encontrarem o seu corpo, vieram dizer que tinham tido uma visão de uns anjos que dizem que Ele está vivo. ²⁴Alguns dos que estão connosco foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres haviam dito; mas a Ele não o viram». ²⁵Então Ele disse-lhes: «Ó desprovidos de inteligência e lentos de coração para acreditar em tudo quanto disseram os Profetas! ²⁶Não era necessário que o Cristo sofresse estas coisas, para entrar na sua glória?». ²⁷E, começando a partir de Moisés e de todos os Profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, o que a Ele dizia respeito.

Silêncio

Uma vez escutado o texto, todos se sentam e segue-se um tempo de silêncio orante e acolhedor da Palavra proclamada.

Lucernário

Entretanto, os dois acólitos tomam os pequenos círios que transportaram até junto do altar e que foram colocados ao lado do Círio, acendem-nos no Círio Pascal e depois passam junto da assembleia para acender as velas que foram entregues a cada pessoa pela equipa de acolhimento à entrada.

Cântico

O gesto de acender as velas pode ser acompanhado pelo seguinte cântico (M. Luís – *Recebemos do Senhor*) ou outro similar:

M.: M. Luís

Re- ce- be- mos do Se- nhor um Man- da- men- to no- vo: A-
me- mo- nos uns aos ou- tros co- mo E- le nos a- mou. A-
me- mo- nos uns aos ou- tros co- mo E- le nos a- mou.

1. *Felizes os que seguem o caminho perfeito,
que andam na lei do Senhor!*
2. *Felizes os que guardam seus preceitos
e O procuram de todo o coração.*
3. *Felizes os que não fazem a iniquidade.
mas trilham as sendas do Senhor!*
4. *Promulgastes os vossos preceitos
para se cumprirem fielmente.*
5. *Seja sempre firme a minha vida
no cumprimento dos vossos mandamentos!*
6. *Assim não serei confundido
se observar os vossos mandamentos.*
7. *Dar-Vos-ei graças de coração sincero
por aprender vossos justos decretos.*
8. *Hei de guardar fielmente os vossos preceitos,
não me desampareis jamais.*

COMENTÁRIO

Terminado o rito anterior com o cântico que o acompanhou, uma pessoa lerá em voz off um excerto do texto *Fraternidade para curar o mundo*, S18:

Do documento *Fraternidade para curar o mundo*:

“O amor entre irmãos é tao necessário que, sem esse vínculo, a sociedade não poderia existir. A fraternidade como família de Deus, por conseguinte, favorece a solidariedade original na diversidade dos seus membros e cria um equilíbrio entre eles. Portanto, a exigência fundamental da fraternidade deveria ser a solidariedade das origens.

O Papa Francisco lembra que o mundo perdeu sensibilidade e solidariedade, e prefere o individualismo ou olhar para o lado.

A Igreja não pode deixar de olhar para a falta de fraternidade social. O facto de ser católica significa que é para todos, para que todos nela sejam família. O Povo de Deus que transcende qualquer povo, encarna-se nos povos da terra. Assim, fazendo suas as dores e feridas dos seus filhos, procura curá-los com o bálsamo da caridade”.

REFLEXÃO

Depois de uma breve pausa, segue-se a seguinte interpelação, também lida em voz off, preferencialmente por outra pessoa, para ajudar na reflexão:

O companheiro de Cléofas pode ser cada um de nós. Neste companheiro anónimo de caminhada cabem todos os homens e mulheres, habitados pelas mesmas questões e desânimos. Jesus é paradigma para uma Igreja em saída ao encontro de todas as pessoas, com quem faz caminho, partilha a sua esperança e aquece o coração pela anúncio da Boa Nova, apesar de um tempo que parece demasiadamente dilatado e sem horizonte.

SILÊNCIO

Terminada a leitura destes textos, segue-se um tempo de silêncio orante.

PALAVRA DE DEUS

De seguida, todos se levantam e o leitor volta ao ambão para proclamar o seguinte texto (Lc 24, 28-32):

²⁸Aproximaram-se da povoação para onde iam, e Ele fez menção de seguir adiante, ²⁹mas eles insistiram com Ele, dizendo: «Fica connosco, porque é tarde e o dia já está a declinar». Entrou, então, para permanecer com eles. ³⁰E aconteceu que, quando Ele se reclinou com eles à mesa, tomando o pão, pronunciou a bênção e, partindo-o, deu-lho. ³¹Abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-no, mas Ele deixou de lhes ser visível. ³²Diziam, então, um ao outro: «Não nos ardia o nosso coração quando Ele no caminho nos falava, quando nos abria as Escrituras?».

SILÊNCIO

Uma vez escutado o texto, todos se sentam e segue-se um tempo de silêncio orante e acolhedor da Palavra proclamada.

Lucernário

Entretanto, cada pessoa aproxima-se do Círio Pascal e depõe a sua vela na areia, criando uma luminosidade maior à volta do altar.

Cântico

Durante a colocação das velas na areia, junto do Círio Pascal, entoa-se o seguinte cântico (F. Silva – *Os discípulos reconheceram*) ou outro similar:



M.: F. Silva

Os dis-cí-pu-los re-co-nhe-ce-ram o Se-nhor Je-sus, re-co-nhe-ce-ram
o Se-nhor Je-sus ao par-tir o pão, ao par-tir o pão.

1. *Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom,
porque é eterna a sua misericórdia.*
2. *Diga a casa de Israel:
é eterna a sua misericórdia.*
3. *Digam os que temem o Senhor:
é eterna a sua misericórdia.*
4. *Na tribulação invoquei o Senhor:
Ele ouviu-me e pôs-me a salvo.*
5. *Mais vale refugiar-se no Senhor
do que fiar-se nos homens.*
6. *A mão do Senhor fez prodígios,
a mão do Senhor foi magnífica.*
7. *Não morrerei, mas hei de viver
para anunciar as obras do Senhor.*
8. *Eu vos darei graças porque me ouvistes
e fostes o meu Salvador.*
9. *A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se pedra angular.*
10. *Tudo isto veio do Senhor;
é admirável aos nossos olhos.*

COMENTÁRIO

Terminado o rito anterior com o cântico que o acompanhou, uma pessoa lerá em voz off outro excerto do texto *Fraternidade para curar o mundo*, §25-26:

Do documento *Fraternidade para curar o mundo*:

“A Igreja, fruto da Páscoa, testemunha do Senhor e do seu Reino, é sinal concreto da fraternidade que, no desígnio de Deus, deve estender-se a toda a humanidade. O primeiro ato que nos insere no Corpo de Cristo que é a Igreja é o batismo. O lugar privilegiado da nossa unidade corporal com o Senhor e entre nós, o seu novo fundamento, é sem dúvida a ação litúrgica e, em especial, a celebração eucarística, sobretudo a dominical. É aí que a comunidade cristã conserva a verdade das relações expressas na caridade, e é aí que se abre o caminho para a realização concreta da fraternidade humana.

Assim, o Filho de Deus, com o seu Corpo entregue na última ceia e na cruz, sancionou de uma vez por todas a destruição do muro do ódio e da inimizade que nos separava, e não nos deixava ser irmãos. Neste sentido, o Deus criador do céu e da terra não abandonou a história à sua sorte, nem ao silêncio ou ao anonimato, mas associou-a definitivamente a um destino, a uma voz, a um rosto, a um Corpo: o de Jesus de Nazaré, cuja presença reconhecemos na celebração eucarística, mesa da Palavra e do Pão da vida para o povo, fraternalmente reunido pela Espírito de Deus”.

REFLEXÃO

Depois de uma breve pausa, segue-se a seguinte interpelação, também lida em voz off, preferencialmente por outra pessoa, para ajudar na reflexão:

A fração do pão e a abertura das Escrituras feitos por Jesus são o sinal de que O tornam reconhecido como o Ressuscitado. Esse reconhecimento gera a partilha, o diálogo exaltante de uma fé que se comunica a todos. A experiência do encontro com Deus conduz necessariamente à sede pelo diálogo de fé e ao anúncio. O companheiro anônimo de Cléofas representa todos os que, diante do sinal do Pão partido e das Escrituras abertas, são chamados a comunicar a sua experiência do Ressuscitado.

SILÊNCIO

Finda a leitura dos textos meditativos, segue-se um tempo de silêncio orante.

ORAÇÃO

Após o tempo de silêncio, todos são convidados a rezar em uníssono a oração pelo Congresso Eucarístico:

Bendito seiais, Senhor,
que nos saciais com os vossos dons sagrados
e em cada domingo nos convidais a participar
na celebração da Ceia do vosso Filho,
Ele que, como outrora aos discípulos de Emaús,
nos explica o sentido da Escritura
e nos reparte o pão da vida.

Despertai em nós um desejo vivo da Eucaristia,
e tornai alegre, consciente, ativa e frutuosa
a nossa presença na assembleia cristã,
onde Vos queremos louvar, bendizer e adorar,
Deus eterno, Pai, Filho e Espírito Santo.

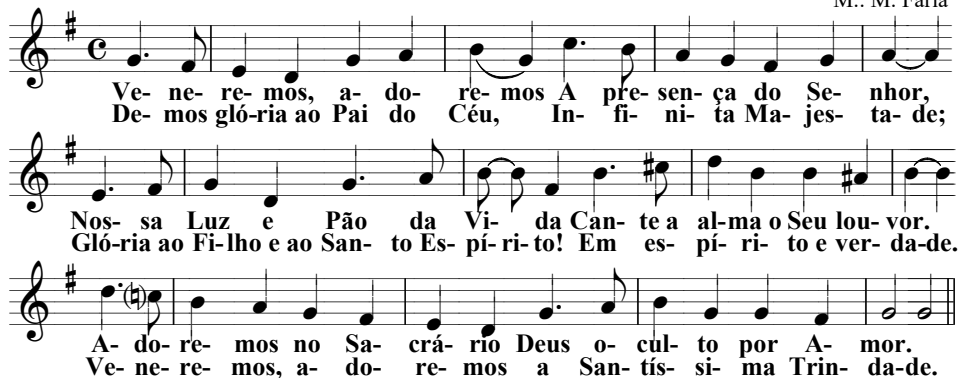
Fazei com que a preparação e a celebração
do Quinto Congresso Eucarístico Nacional
alimentem a nossa esperança
e levem a uma autêntica renovação espiritual
das comunidades cristãs.

Amen.

Cântico

Segue-se um cântico apropriado para o acolhimento da bênção do Santíssimo Sacramento. Pode ser este (M. Faria – *Veneremos, adoremos*) ou outro similar:

M.: M. Faria



Ve-ne-re-mos, a-do-re-mos A pre-sen-ça do Se-nhor,
De-mos gló-ria ao Pai do Céu, In-fi-ni-ta Ma-jes-ta-de;
Nos-sa Luz e Pão da Vi-da Can-te a al-ma o Seu lou-vor.
Gló-ria ao Fi-lho e ao San-to Es-pí-ri-to! Em es-pí-ri-to e ver-da-de.
A-do-re-mos no Sa-crá-rio Deus o-cul-to por A-mor.
Ve-ne-re-mos, a-do-re-mos a San-tís-si-ma Trin-da-de.

INCENSAÇÃO

Entretanto, todos se ajoelham. Durante o cântico, os acólitos aproximam-se do presidente da celebração com o turíbulo e a naveta. Segue-se a incensação.

BÊNÇÃO

Terminado do cântico, o presidente da celebração levanta-se e, de mãos juntas, reza a seguinte oração:

Deus todo poderoso e eterno,
iluminai os nossos corações com a luz da fé
e aquecei-os com o fogo do vosso amor,
para que adoremos sempre em espírito e verdade
Aquele a quem reconhecemos neste sacramento
como nosso Deus e Senhor.
Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

Depois volta a ajoelhar-se e um acólito coloca o véu de ombros. Depois, levanta-se e dá a bênção com o ostensório, em silêncio.

LOUVOR

Após a bênção, o presidente da celebração volta a ajoelhar-se, depõe o véu de ombros e todos juntos aclamam os louvores de Deus, dizendo em uníssono:

Bendito seja Deus.
Bendito seu santo nome.
Bendito Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.
Bendito o nome de Jesus.
Bendito o seu sacratíssimo coração.
Bendito o seu preciosíssimo sangue.
Bendito Jesus Cristo no Santíssimo Sacramento do altar.
Bendito o Espírito Santo, Paráclito.
Bendita a excelsa Mãe de Deus, Maria Santíssima.
Bendita a sua santa e imaculada Conceição.
Bendita a sua gloriosa Assunção.
Bendito o nome de Maria, Virgem e Mãe.
Bendito são José, seu castíssimo esposo.
Bendito seja Deus nos seus anjos e nos seus santos.

Entretanto, o Santíssimo Sacramento é recolhido no sacrário e todos se levantam. Deve prestar-se particular atenção, para que não fique nenhuma pequena partícula da hóstia consagrada no altar ou na lúnula, tendo em conta que a hóstia estava fracionada.

Envio

Estando todos de pé, o leitor volta ao ambão para proclamar a conclusão do excerto do texto evangélico (Lc 24, 33-35):

³³E, levantando-se, nessa mesma hora voltaram para Jerusalém. Encontraram reunidos os onze e os que estavam com eles, ³⁴que diziam: «Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão». ³⁵Então eles contaram o que acontecera no caminho, e como Ele se lhes dera a conhecer na fração do pão.

Despedida da assembleia

O presidente da celebração despede a assembleia com a seguinte aclamação:

Bendigamos ao Senhor.

Todos respondem:

Graças a Deus.

Cântico

Como conclusão da celebração, todos entoam o hino do 5.º Congresso Eucarístico Nacional, este cântico (J. Rocha Monteiro – *Caminho de Emaús*) ou outro similar:



M.: J. Rocha Monteiro

1- Ca-mi-nho de E-ma-ús, mi-nha ter-ra on-de en-con-trei Je-sus
Ca-mi-nho em cla-rão, mi-nha fé, mi-nha luz em de-ci-são.

Refrão
Não te-mas par-tir: o que dei-xas é pou-co pa-ra ti.
Não te-mas se-guir: teu Se-nhor teus pás-sos gui-a-rá.

2. *Caminho de Emaús, / Meu sendeiro à procura do irmão.
Caminho de mãos dadas... / Minha Igreja a construir comunidade.*

5.º Congresso
Eucarístico
Nacional
BRAGA
2024
31 maio a 2 junho



**Partilhar o Pão,
alimentar a Esperança**
Reconheceram-n'O ao partir o pão
(Lc 24,35)



8 a 15 de setembro de 2024

www.congressoeucaristico.pt

